



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas

Curso	(X) Bacharelado em Enfermagem () Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem
Código e Nome da Disciplina	2200083 - Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica

Nº de Créditos: **04 créditos-aula e 12 créditos-trabalho**

Carga Horária Total: **420 horas**

Nº de alunos:

Período: 1º semestre de 2017

Início: 06/04/2017

Término: 07/07/2017

Coordenação da disciplina	Coordenação CoC Bacharelado
Sueli Aparecida Frari Galera / Aline Aparecida Monroe	Ana Paula Morais Fernandes/ Sueli Aparecida Frari Galera

Docentes	Aline Aparecida Monroe
	Ana Carolina Guidorizzi Zanetti
	Cinira Magali Fortuna
	Débora Falleiros de Mello
	Débora Falleiros de Mello
	Flávia Azevedo Gomes-Sponholz
	Ione Carvalho Pinto
	Jacqueline de Souza
	Larissa Horta Esper
	Margarita Antonia Villar Luis
	Maria Eugênia Firmino Brunello
	Pedro Fredemir Palha
	Sandra Cristina Pillon

Locais de Atividades Práticas

Unidades Básicas de Saúde, e de Estratégia da Saúde da Família, da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Serviço de Atenção Domiciliar, Centro de Referência Especialidade Central, CAPS III, CAPS- AD e Nível Central da Secretaria Municipal da Saúde; Unidade Básica e Distrital de Saúde Sumarezinho, Núcleos de Saúde da Família II, IV e V, e Hospital Dia – Psiquiátrico do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP-USP).

Programa Resumido (Ementa)

Esta disciplina proporciona ao estudante o desenvolvimento de atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da atenção básica considerando as políticas de saúde e o cuidado integral ao indivíduo na área específica. Os cenários de ensino-aprendizagem são as unidades de níveis de atenção primários e secundários.

Objetivos:

Geral

Que o aluno seja capaz de: desenvolver atributos procedimentais, cognitivos e afetivos na área de competência do cuidado individual, coletivo e da organização/gestão do cuidado integral com ênfase



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

nos serviços de saúde da atenção básica por meio da inserção do estudante em diferentes contextos da prática profissional de saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas, saúde mental e psiquiátrica.

Específicos

Os objetivos específicos a serem alcançados pelos estudantes estão descritos na perspectiva da atuação gerencial, assistencial, investigativa e educativa permeada pelas habilidades atitudinais.

Método de Ensino:

Estão planejadas aulas expositivas dialogadas e métodos ativos, nas diversas modalidades, como busca na literatura científica, desenvolvimento de uma atividade educativa, discussões em grupo, atividades no campo da prática e elaboração de estudo de caso, da Unidade e do relatório.

Avaliação:

A avaliação formativa, com base no instrumento anexo, terá como referência os desempenhos esperados para a disciplina, e será feita de forma sistemática, com registro e ciência do estudante. Constarão da avaliação:

- Desempenho do aluno nas atividades teórico-práticas, a ser realizada em dois ou mais momentos, com base no programa da disciplina, no contexto dos serviços da rede de atenção primária e secundária, de acordo com o roteiro de avaliação anexo ao programa (valor de 0 a 10) – Peso 6;
- Desempenho do aluno nas atividades propostas de apresentação oral das atividades educativas propostas (valor de 0 a 10) – Peso 2;
- Desempenho do aluno nas atividades propostas de estudos de casos e da Unidade (valor de 0 a 10) – Peso 1;
- Relatório reflexivo (valor de 0 a 10) – Peso 1.

Critério de avaliação:

Será aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência mínima de 70%. Se o aluno obtiver média inferior a 5,0 será reprovado. Cada aluno terá sua folha de avaliação, conforme anexo ao programa e deverá ser preenchida, de acordo com a orientação da mesma.

OBS: As folhas de frequência dos alunos ficarão no campo de estágio e o aluno deverá assiná-la diariamente, computando hora de entrada e de saída, com aval semanal do docente. Ao final do estágio as folhas de frequência devem ser arquivadas na pasta do aluno, junto com as avaliações realizadas no período.

Norma de Recuperação:

Não haverá recuperação.

Orientação para o desenvolvimento dos estudos de caso: **documento anexo**

Orientação para as atividades educativas: **documento anexo**

Carga horária docente:

Docente	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga Horária Total
Todos os docentes	30h	30h	60h

Carga horária discente: 420 horas

Estágios no cenário de prática: A escala deverá ser elaborada em conjunto aluno, enfermeiro supervisor e	360 horas
--	------------------



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

docente.

Observação: Horário dos estágios na Atenção Básica:

Manhã: 8 às 12h
Tarde: 13h às 17h

Traje do aluno: Calça jeans, jaleco, calçado fechado (sapato ou tênis),
crachá da EERP/USP.

Materiais e instrumentos de trabalho: Relógio, canetas, garrote, óculos
de proteção, tesoura, estetoscópio, entre outros de acordo com o contexto
da prática.

Obs.: Cada docente será responsável para agendar as reuniões grupais
com seus alunos, de acordo com o planejamento das atividades.

Observações

A participação em eventos científicos não será computada na carga horária da disciplina, a não ser que sejam atividades indicadas pela CoC Bacharelado: para 2016. A participação em outros eventos deverá ser planejada em escala e as horas compensadas.

Referências bibliográficas básicas

- ALMEIDA, F. A.; SABATES, A. L. (orgs.). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008.
- ALVES FILHO, N.; CORRÊA, M. D.; ALVES JÚNIOR, J. Perinatologia básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
- AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 120 p
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques da Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf.
- AUERBACH, K.G.; RIORDAN, J.A.N. Amamentação: guia prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- VERY, G.B. Neonatologia: fisiologia e tratamento do recém-nascido. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2007.
- BARACAT, F. F.; FERNANDES, Jr. H. J.; SILVA, M. J. (orgs.). Cancerologia atual: um enfoque multidisciplinar. São Paulo: Roca, 2000.
- BARROS, A.F.R. et al (org.). Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Vol. I e II.
- BARROS, S. M. (org.). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Ed. Manole, 2006.
- BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M.; JENSON, H. B. Nelson: Tratado de pediatria. 18ª ed. Elsevier, 2009.
- BEREK, J.S, et. al. Tratado de Ginecologia: Novak. 13 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BONASSA, E.M.A, SANTANA, T.R. Enfermagem em Terapêutica Oncológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
- BOWLBY, J. Cuidados maternos e saúde mental. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.
- BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CARPENITO-MOYET L. J. Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. 13ª ed. 1026p.
- CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 1 ed. Barueri: Editora Manole Ltda, 2007.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, aprovado pelas Resoluções COFEN Nº 240/2000 e 247/2000. Fonte: <http://www.coren-sp.gov.br/node/35326>.

COREn – Decisão COREn-SP/DIR/008/99 Normatiza a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. COREN_SP. São Paulo, n.26, Jan./Fev., 2000

EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE, v. 22, n. 1, jan. 2013 (Vacinação e Dengue).

FOCACCIA R.; VERONESI R. Tratado de Infectologia, 4ª ed. São Paulo, Atheneu, 2010. 2 volumes.

FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. S. (Org.) Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. (Série Enfermagem). Barueri: Manole, 2009.

GOODMAN LS, Goodamn & Gilman as bases farmacológicas da terapêutica, 10. ed, Mcgraw-Hill Interamericana, 2003.

GREENBERG, C.S.; BOWDEN, C.R. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1216p.

HALBE, H. W. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Roca, 2000. Vol. 1 e 2

HOCKENBERRY, M.J. Wong Fundamentos de enfermagem. 8ª ed, Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2011.

HORTA, W. A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU 1979. 99p.

JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para a enfermagem. 6 ed. Guanabara Koogan, 2012

JARVIS, C. Guia de Exame Físico para Enfermagem - Guia de Bolso - 5ª Ed. Elsevier, 2010.

JOHNSON, M.; MOORHEAD, S.; MAAS, M.; SWANSON, E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. Compêndio de psiquiatria, 9ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2007

KATZUNG BG. Farmacologia: básica e clínica, 8. ed, Guanabara Koogan, 2003.

KURCGANT, P. (Coordenadora). Administração em Enfermagem. São Paulo, EPU, 1991.

KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LACERDA, R.A. Controle de Infecção em Centro Cirúrgico. Fatos, Mitos e Controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003.

LEI 2.604, DE 17 DE SETEMBRO DE 1955 - Regula o Exercício da Enfermagem Profissional.

LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

LOWDERMILK, DL Perry, S.E.; Cashion, K.; Alden, K.R. Saúde da mulher e Enfermagem Obstétrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MARCONDES, E. et al. Pediatria básica. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

MEEKER M.H.; ROTHROCK J.C. Alexander: Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MELMAN, J. Família e doença mental: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares. São Paulo: Escrituras, 2001

NANDA-NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION-I, Inc. Diagnósticos de enfermagem da NANDA – 2009-2011 2012-2014. Porto Alegre: Artmed. 2013.

OLIVEIRA, B.R.G.; VIERA, C. S.; COLLET, N. Manual de enfermagem em pediatria. 2ª ed, Goiânia: AB Editora, 2010. 248p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 211 p.

PAPALEO-NETTO, M. Tratado de gerontologia. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007, 912p.

PORTO C. C. Exame Clínico - Bases para a Prática Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 6ª ed. 2008.

RIORDAN, J.A.N.; AUERBACH, K.G. Atlas Clínico de Amamentação. 5. ed. . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SCHMITZ, E.M. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2000.

SMELTZER S. C., BARE; B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddart. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª ed. Guanabara Koogan, 2011. 2404p. 2 volumes.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Brunner & Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. 2404p. 2V.
SPALLICCI, M.D.; COSTA, M.T.Z.; MELLEIRO, M.M. (orgs). Gravidez & nascimento. São Paulo: Edusp, 2002.
STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. BRASÍLIA: Unesco, Ministério da Saúde. 2002.
STUART, G W; LARAIA M T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.
TAYLOR C.; LILLIS C.; LEMONE P. LYNN P. Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 5ª 7ª ed. 2007 2014. 1592 1768p.
WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2012.

Referências bibliográficas complementares

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009.
BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Sítio cirúrgico - critérios nacionais de infecções relacionadas à assistência à saúde, 2009.
BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem.
BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Procedimentos para Vacinação Brasília, dezembro 2000.
BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: política nacional de humanização. Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as esferas do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_marco_teorico.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Controle do Câncer de Mama: Documento de Consenso. Rio de Janeiro: INCA, 2004.
BRASIL. Ministério da Saúde. Programa nacional de humanização da assistência hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde – A Saúde do Recém-Nascido no Brasil/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.4v.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_sau_de_v4.pdf.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília – Ministério da Saúde, 2012. 108p.- (Série E. Legislação em Saúde) ISBN 978-85-334-1939-1
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio Descentralização. Coordenação – Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e da Gestão / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Departamento de Apoio Descentralização. Coordenação – Geral de Apoio à Gestão Descentralizada – Brasília. 2006. 76p- (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 85-334-0960-5



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

BRASIL. Ministério de Estado da Saúde. Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.

SINAN 2006 --> SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação [homepage on the Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. [cited 2006 Aug 03]. Tuberculose - casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Available from: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/index.php?name=Tnet>.

Observação: Serão indicadas outras referências pelos docentes supervisores, conforme as necessidades de cada campo de prática.

Programação do Estágio Curricular Supervisionado – Atenção Básica – 1º semestre de 2017

Data	Horário	Conteúdo	Local	Participantes
06/04	14-17h	- Apresentação da disciplina; - Orientações: Instrumentos Avaliação Escala - Orientações específicas dos estágios entre alunos e seus docentes supervisores	EERP – Reservar sala	Docentes Enfermeiros Supervisores e alunos
07/04	8-11h	Palestra: Política Nacional de Segurança do Paciente.	EERP – Reservar sala	Profa. Dra. Fernanda Raphael Escobar Gimenes
	14-17h	Palestra: Relacionamento Interpessoal Enfermeira-paciente	EERP – Reservar sala	Profa. Dra. Antonia Regina Furegato
10/04 a 26/04	Escala (11 dias)	- Início do estágio: - Apresentação do campo de estágio e enfermeiros supervisor.	Campos de estágio	Docentes e alunos
27/04	8-11h	Discussão dos campos de estágio ou outra atividade		
28/04 a 17/05	Escala (13 dias)	- Estágio	Campos de estágio	



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

18/05	8-11h	Discussão dos campos de estágio ou outra atividade		Docentes e alunos
19/05 a 07/06	Escala 14 dias	- Estágio - Período da 1ª Avaliação parcial do aluno com enfermeiros supervisores e docente	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros e alunos
08/06		- Encontro e discussão do Estágio entre alunos e docentes		
09 a 20/06	Escala	- Estágio Período da 2ª Avaliação parcial do aluno com enfermeiros supervisores e docente	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros e alunos
21/06	7h30 – 12h	*Projeto P.A.R.T.Y.	HC - UE	
21 a 30/06	Escala	- Estágio Período da 2ª Avaliação parcial do aluno com enfermeiros supervisores e docente	Campos de estágio	Docentes, enfermeiros e alunos
3/07	8-12 h	Apresentação oral e em grupo dos alunos sobre as atividades educativas e pôster eletrônico	EERP- Reservar sala	
4 /07	8:30 – 9:30	Entrega do Relatório Final do Estágio Curricular Avaliação final da disciplina	EERP- Reservar sala	
4/07	9:30 – 10:30	- Encontro alunos e COCb.	EERP- Reservar sala	

Observações:

- As escalas dos alunos da disciplinas 2200083 Estágio Curricular: Enfermagem na Atenção Básica devem ser encaminhadas pelos docentes em formulário próprio à Coordenação da CoC Bacharelado por e-mail (cocb@eerp.usp.br) até o dia 27 de abril de 2017. Estas escalas serão encaminhadas à Secretaria Municipal de Saúde. O formulário estará disponível na plataforma Moodle.

- As avaliações deverão ser realizadas pelos docentes supervisores e os preceptores de campo e com o aluno, todos deverão assinar cada avaliação. A avaliação deverá ficar com o docente supervisor de cada aluno.

- As notas e frequência deverão ser encaminhadas à secretaria da CoC Bacharelado por e-mail (cocb@eerp.usp.br) até às 18h do dia 14 de julho de 2017 impreterivelmente.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Centro Colaborador da OPAS/OMS para o
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902
Fone: 55 16 3315.3382 - 55 16 3315.3381 - Fax: 55 16 3315.0518
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

- Os docentes devem guardar as avaliações e escalas assinadas por dois anos, conforme itens 29.14 e 29.14.1 da Tabela de Temporalidade.

Palestras

As palestras compõem a carga horária teórica da disciplina. Até o momento estão programadas duas palestras. Também temos duas atividades que podem ser computadas como atividade teórica:

- 1) No primeiro semestre teremos as comemorações da semana de enfermagem. A Comissão de Cultura e Extensão está propondo a realização de três palestras com enfermeiros que vem se destacando na mídia por adotarem boas práticas com ótimos resultados. Esta atividade poderia ser considerada como atividade teórica do estágio curricular. O calendário inicial é :
Dia 8/5 14:30 h - 16:30 h: Boas Práticas Enfermagem 1
Dia 12/5 14:30 h - 16:30 h: Boas Práticas Enfermagem 2
Dia 15/5 14:30 h - 16:30 h: Boas Práticas Enfermagem 3
1. *Projeto P.A.R.T.Y. _ (Prevent Alcohol and Risk Related Trauma in Youth) - 2017. O projeto envolve a participação de profissionais e estudantes e envolve uma atividade das 8 às 12 horas na unidade de emergência do HCFMRP/USP.
Datas: 14/06 alunos de ECS Hospitalar; 21/06 alunos de ECS Básica.

Abaixo apresentamos alguns temas para palestras no próximo semestre:

- ✓ O exercício profissional e as implicações para a prática de Enfermagem .
- ✓ Diagnóstico de Enfermagem na atenção básica – desafios e possibilidades
- ✓ Comunicação de más notícias em diferentes contextos

Resumo do cronograma

Atividade prática:

51 dias estágio:

Plantão de 8 horas = 408 – alunos do estágio na atenção básica tem horário suficiente para cumprir a carga horária de 360 horas previstas no plano de estágio.

Plantão de 6 horas=306 – alunos do estágio na atenção hospitalar precisarão fazer plantões de 12 horas para atingir as 360 horas necessárias. Lembrando que o aluno deve seguir a regra de plantões do local onde faz estágio.

Atividade teórica

2 palestras de 3 horas cada

3 encontros de 3 horas para discussão das atividades práticas.

Apresentação da disciplina – 3 horas

Apresentação das atividades práticas realizadas no campo de estágio – 4 horas

Avaliação da disciplina – 2 horas.

Total= 24 horas